

RELEVÂNCIA CULTURAL DA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DE EDIFÍCIOS ANTIGOS: O CASO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE NOVA RUSSAS

SOUZA, Débora Lorena do Nascimento

Discente – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

(debora.souza@aluno.unifametro.edu.br)

MENDES, Simone Menezes

Docente – Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

(simone.mendes@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: História, Patrimônio e Identidade

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O trabalho em questão tem o objetivo de trazer para uma cidade do interior do Ceará um espaço mais centrado sobre a cultura e história local. Esse núcleo vem com o intuito de dar um novo uso social a uma edificação antiga, onde a principal ideia é de criar um museu nesse prédio. Foram realizadas pesquisas em livros e artigos; visitas de campo; levantamento de dados com a população da cidade; conversas e visitas a pessoas que dispõem de acervo; análise de normas e leis sobre patrimônio. Por ser o único prédio tombado da cidade pelo poder público, a proposta é fazer uma requalificação sem interferir diretamente em sua estrutura, fazendo com que ele não perca suas características. Para assim, os habitantes e visitantes poderem gozar de um ambiente em que possam reviver o passado e memórias do local.

Palavras-chave: Museu; Requalificação do existente; Cultura e Patrimônio.

INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio se originou após a Revolução Francesa, no século XIX, em decorrência da destruição dos edifícios, quando os franceses perceberam a importância da manutenção dessas edificações como forma de futuramente narrar a história. (GRAMMONT, 2006).

No Brasil, o cuidado com o preservar é algo novo. Já em 1936, Mário de Andrade desenvolveu um projeto de preservação do Patrimônio Cultural, separando em oito categorias as “obras de arte”, que seriam, arqueológica, popular, ameríndia, erudita nacional, histórica, erudita estrangeira, artes aplicadas nacionais, e artes aplicadas estrangeiras, indicando ainda que tudo que fosse cultural e de origem brasileira deveria ser preservado (LEMOS, 2006, p. 37).

Desde 1931, com a Conferência de Atenas e com a Carta de Veneza de 1964, a restauração dos patrimônios obteve um método mais organizado. Em face disso, passou a:

- Reconhecer a utilização de técnicas modernas para completar espaços, ao invés de copiar o original, procurando um modelo que obtivesse todos os estilos, sendo neutro.
- Encorajar o aspecto original do monumento, onde não se possa mudar o espaço.
- Em restaurações, é importante determinar o contexto em que o edifício se encontra e a proposta a ser realizada.

Cada lugar tem sua história e cultura, que se origina conforme a ocupação do lugar, como é contada e de como se deu seu desenvolvimento como cidade. Assim, a importância do preservar a edificação histórica é a forma que podemos manter a narrativa, cultura e identidade de um povo na vida contemporânea, em formatos mais concretos.

Pequenas cidades do interior como Nova Russas, no estado do Ceará, tendem a se perder culturalmente, pois a população não tem a conscientização da importância de saber sobre sua origem e esse é um valor não cultivado nas novas gerações, o que tende a agravar a situação.

A cidade de Nova Russas surgiu às margens dos rios Poti, Acaraú e Curtume, em terras situadas na encosta da Chapada Ibiapaba. Na segunda metade do século XVII, com a ocupação do solo cearense pelos portugueses, e com a expansão do comércio do charque e carne-seca no século XVIII, foram feitas doações de terras, que provocaram um fluxo de famílias para a região, estabelecendo fazendas de gados como as do Olho d'Água e do Curtume.

A Fazenda Curtume surgiu em função do cortiço de couro praticado pelos primeiros proprietários, que passou por diversos senhorios até chegar ao comando de Manuel Oliveira Peixoto e sua esposa, que no ano de 1876 doaram uma parte das terras para a paróquia de Tamboril, para a instalação de uma capela devota a Nossa Senhora das Graças. Com o desenvolvimento de um povoado ao redor da capela, o vigário do local deu o nome de Nova Russas, como homenagem a sua cidade natal Russas.

A chegada da Linha Norte da ferrovia que ia de Sobral a Ipu (1910) trouxe consigo um grande desenvolvimento para o distrito, o que favoreceu a sua emancipação, que ocorreu em 11 de novembro de 1922, quando Nova Russas se desvinculou de Ipueiras, tornando-se município autônomo. Em 1909, a Estação Ferroviária de Sobral se uniu com a Estação de Baturité, criando assim, a Rede de Viação Cearense (RCV), que de imediato foi locada pela South American Railway. Sendo que no ano de 1915, a RCV passou para a administração federal. Em 1957, passa a ser subordinada a RFFSA, e no ano de 1975 viria a ser incluída operacionalmente por ela. Com o fim da operação de transporte de passageiros, o edifício da antiga Estação da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) ficou sem utilidade, servindo apenas como ponto de apoio para os funcionários da rede que trabalhavam no transporte de cargas e consertos das máquinas.

Atualmente o município, distante 316 km da capital, conta com 32.487 habitantes, (IBGE, 2010), localizado na Microrregião dos Sertões de Crateús. A cidade é conhecida como a Capital do Crochê, atividade econômica importante para muitas famílias da região, fazendo parte da identidade cultural do povo.

No dia 09 de dezembro de 2014, a Estação Ferroviária e o seu Armazém, através da Lei nº 11.483/07 e da Portaria IPHAN nº 407/2010, foram declarados como bens de valor histórico, artístico e cultural da cidade, tornando-se o primeiro e único prédio tombado do município de Nova Russas.

Assim, o presente artigo tem o intuito demonstrar a importância de requalificar uma edificação histórica, como forma de manter e preservar um patrimônio edificado, sendo usado como exemplo a Estação Ferroviária de Nova Russas, Ceará, utilizando-a como centro cultural e histórico da cidade, mantendo suas características externas originais, formando um referencial para as presentes e futuras gerações, para promover a história da cidade e os valores da cultura local.

METODOLOGIA

O Patrimônio trata de preservar a arquitetura histórica, sem deixar de vincular a cultura, pois ambas têm um “forte travamento de relações estabelecidas” (LEMOS 2017, p. 8). E a conservação de uma edificação nada mais é do que manter sua história viva, lembrando o passado de uma forma tangível.

Para o professor francês Hugues de Varine Honan, o patrimônio cultural é dividido em três grandes categorias: elementos pertencentes à natureza e ao meio ambiente; elementos que se referem ao conhecimento, as técnicas, ao saber fazer; e por último, a mais importante de todas, porque reúne os chamados bens culturais que englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer (LEMOS, 2006, p. 8). Assim, preservar engloba bem mais do que somente o prédio, como tudo que cause um impacto social na vida de uma população.

Para Lemos (2006, p. 107), a preservação está na forma com a qual se preserva, afirmando que: “a base correta do ‘como preservar’ está na elucidação popular, na educação sistemática que difunda entre toda a população, dirigentes e dirigidos, o interesse maior que há na salvaguarda de bens culturais.”

Já Ruskin, um dos pioneiros do preservacionismo, acreditava que manter o prédio tal como é, era a melhor maneira de preservar, pois afirmava que a arquitetura se introduz nas vidas das pessoas e a melhor forma de manter é construindo prédios que se tornem cada vez mais duráveis (2008, p. 5).

Preservar o antigo, principalmente uma edificação é de grande importância, cenário da história viva do local e de seus acontecimentos, e onde se pode encontrar também culturalmente a identidade da população e de sua cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer sua história e origem do lugar é um conhecimento que melhora a conscientização do cidadão, uma vez que as pessoas são reflexos de sua origem e de sua história. Assim, um equipamento que valorize a história e cultura do lugar e de seu povo é um importante instrumento de cidadania. No caso de Nova Russas, atualmente, o museu mais próximo encontra-se a 118km de distância, na cidade de Ibiapina, na Serra de Ibiapaba.

Porém a cidade de Nova Russas já teve um museu, que ficava localizado na Rua Antônio Joaquim de Sousa, ao lado da igreja matriz do município. Era dirigido pelo antigo padre da paróquia, em um antigo casarão da cidade, com piso de madeira original, onde estavam expostos artefatos e objetos das famílias mais antigas da cidade e documentos que contavam um pouco da história local. O acervo foi levado pelo sacerdote, quando mudou de domicílio.

Como muitas cidades de interior, Nova Russas deve seu desenvolvimento à estação ferroviária, e alguns dos primeiros comércios da cidade foram instalados em seu entorno.

Atualmente, a área comporta comércios, residências, igrejas, escola e posto de abastecimento de combustível. Nos dias atuais, a estação, que passou tanto tempo em desuso, está servindo como ponto de apoio para feirantes e ambulantes, enquanto o local onde eles trabalham está em reforma.

Dessa forma, a instalação de um equipamento destinado à cultura e história do município, juntaria dois objetivos: a requalificação do patrimônio tombado, do conjunto da Estação Ferroviária, que por ter novo uso seria mais facilmente conservado; e a preservação da memória e da cultura local, que promoveria o aumento da autoestima do povo e de sua conscientização de cidadania.

Disponer de um museu histórico na cidade é uma questão de importância social e cultural, onde o conhecimento poderá ser palpável e vivo, com peças que podem despertar sentimentos até então desconhecidos, onde se pode experimentar a história e a cultura de uma forma nova, como documentos, fotografias antigas, trajes e acessórios de couro – relacionados com a cultura do couro e de crochê, cultura ainda viva na cidade, além de mobiliário e ornamentos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo feito pesquisas e coleta de dados sobre a cidade de Nova Russas, sobre o edifício histórico da RFFSA e buscado informações sobre como intervir em uma construção antiga tombada, o presente trabalho, que trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, buscou relatar a importância do conhecimento das origens do lugar, sua história e cultura, sobre preservação das edificações antigas e sua valorização e conservação, propondo a requalificação da Estação Ferroviária de Nova Russas - um dos prédios mais antigos da cidade, como um museu histórico e cultural.

Ao usar o edifício mais antigo da cidade para prover um equipamento cultural, elaborando um projeto que ajude a população a saber mais sobre si e sua cultura, tendo por fim, um polo onde elas podem encontrar conhecimento e lazer ao mesmo tempo, se revive o antigo no presente, torna o histórico educacional.

REFERÊNCIAS

CULTURA MIX. A Importância Dos Museus Na Sociedade Contemporânea. Curiosidades. 2020. Disponível em: <https://cultura.culturamix.com/curiosidades/a-importancia-dos-museus-para-a-sociedade-contemporanea>. Acesso em: 06 abr. 2022.

GRAMMONT, Anna Maria de. A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais¹. **Passos**: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, El Sauzal, Espanha, v. 4, n. 3, p. 437-442, 10 mar. 2006.. Acesso em: 31 out. 2022.

GUIA DAS ARTES (São Lourenço – MG) (ed.). **Museus em Ceará**. 2015. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/ceara/museus>. Acesso em: 09 abr. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nova Russas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/nova-russas/historico>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Catálogo**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=437035>. Acesso em: 13 mar. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/nova-russas.html>. Acesso em: 13 mar. 2022.

LEMOS, Carlos A.C.. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo. Brasiliense, 2006.

Nova Russas – Ce. PREFEITURA DE NOVA RUSSAS. **O Município**. Disponível em: <https://www.novarussas.ce.gov.br/omunicipio.php?id=>. Acesso em: 13 mar. 2022.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória**. São Paulo: Artes & Ofícios Ateliê Editoria, 2008.

S/N. **Nova Russas – Conjunto Ferroviário RFFSA**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/nova-russas-conjunto-ferroviario-rffsa/#!/map=38329&loc=-4.708363006958955,-40.572659969329834,15>. Acesso em: 10 abr. 2022.